

Castelo dos MOUROS

VISTA PANORÂMICA

sobre Sintra

Com vista privilegiada sobre a Costa Atlântica, as várzeas e a serra de Sintra, o Castelo dos Mouros ocupa uma posição estratégica fundamental na defesa do território local e dos acessos marítimos à cidade de Lisboa

PALÁCIO DA PENA
Criação exuberante de Fernando de Saxe-Coburgo e Gotha, rei consorte de D. Maria II. Exponente máximo da arquitetura romântica em Portugal, notável pelo ecletismo dos estilos decorativos

Cabo da Roca

PALÁCIO DE MONSERRATE
Edificado em 1856 por Sir Francis Cook, 1º Visconde de Monserrate, ao estilo romântico da época, harmonizando sugestões góticas, indianas e arabizantes na sua decoração

PALÁCIO DE SETEAIS
Edifício neoclássico de finais do séc. XVIII, com construção iniciada por Daniel Gildmeister, cônsul da Holanda em Portugal, e retomada no séc. XIX pelo Marquês de Marialva, com a construção do segundo corpo do edifício e do Arco Triunfal

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
É o mais antigo palácio português, constituído por diferentes corpos associados a campanhas construtivas distintas. Teve origem no primitivo paço dos wallis, governadores mouros de Sintra (séc. X)

Ericeira

Ilhas Berlengas

Mafra

HORÁRIOS DE VISITA
Última entrada
09h00 às 18h30 18h00

PARQUES DE SINTRA MONTE DA LUA, S.A.

Parque de Monserrate
2710-405 Sintra

Tel.: +351 21 923 73 00

Fax.: +351 21 923 73 50

info@parquesdesintra.pt

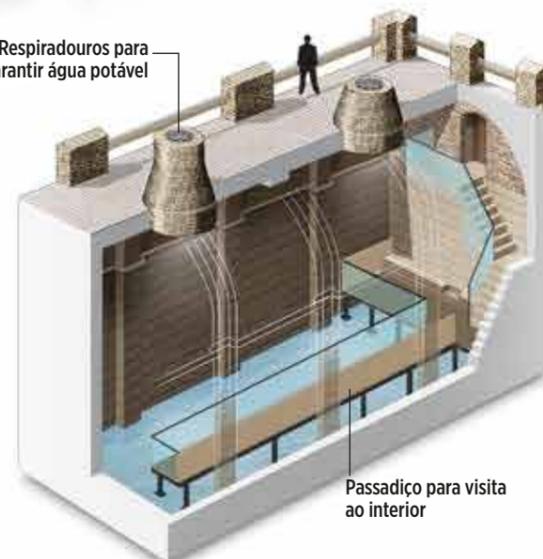
www.parquesdesintra.pt

parquesdesintra

Informação
PREÇOS

CISTERNA

Respiradouros para garantir água potável



Passadiço para visita ao interior

Reservatório construído do aproveitamento de blocos de granito de uma outra construção. São visíveis no seu interior algumas marcas de canteiro (séc. XII). Acede-se ao interior por uma porta de arco quebrado (séc. XIII). Não havendo memória que jamais secasse a sua água, diz a lenda que sob ela se encontra sepultado um rei mouro

Igreja de S. PEDRO DE CANAFERRIM
Centro de Interpretação do Castelo

Cobertura destacada em madeira de acácia



Fundada no século XII, funcionou como igreja paroquial até ao século XIV. Possui vestígios de pintura mural na capela-mor. Atualmente exhibe objetos recolhidos nas escavações arqueológicas através dos quais é possível percorrer a história do castelo

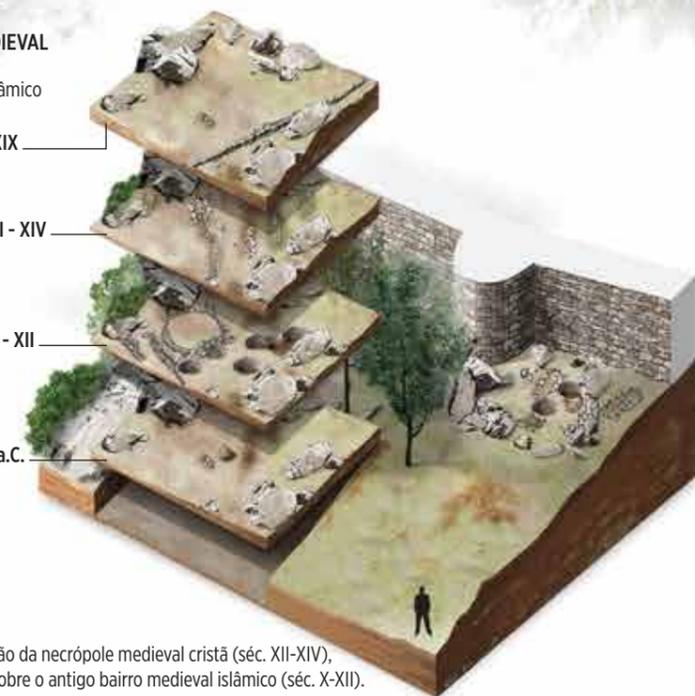
NECRÓPOLE MEDIEVAL CRISTÃ
Bairro medieval islâmico

Séc. XIX

Séc. XII - XIV

Séc. X - XII

5000 a.C.



Local de implantação da necrópole medieval cristã (séc. XII-XIV), a qual se instalou sobre o antigo bairro medieval islâmico (séc. X-XII). Recolhidos também vestígios de ocupação Neolítica, Calcolítica, da Idade do Bronze, da Idade do Ferro e Romana

Parques de Sintra Monte da Lua



De Lisboa → C. Mouros: Comboio Linha de Sintra + 434 da Scotturb
De Estoril/Cascais → C. Mouros: Autocarro 403 ou 417 da Scotturb + 434 da Scotturb



Emergências:
112
+351 21 923 73 69
+351 96 754 49 65
+351 91 748 48 31
Em caso de incêndio:
112

CDM20A

Parques de Sintra

anyformsdesign.com

HISTÓRIA DAS BANDEIRAS DE PORTUGAL, DA FUNDAÇÃO À REPÚBLICA

1143 D. Afonso Henriques	1185 D. Sancho I	1248 D. Afonso III	1385 D. João I	1481 D. João II	1495 D. Manuel I	1557 D. Sebastião	1640 D. João IV	1816 D. João VI	1834 D. Maria II	Desde 1910 República	
D. Sancho III 1211 1223	D. Dinis 1279	D. Afonso IV 1325	D. Afonso V 1433 1438	D. João III 1521	D. Henrique 1578 1580	D. Afonso VI 1656 1683	D. João V 1706	D. José 1750 1777	D. Miguel 1826 1828	D. Pedro V 1853 1861	D. Carlos 1889 1908
D. Henrique de Borgonha	D. Fernando D. Pedro	D. Duarte	D. João III D. Pedro	D. Henrique Gov. dos Filipes	D. Afonso VI D. Pedro II	D. Pedro IV	D. Miguel D. Pedro IV	D. Pedro V D. Luís	D. Carlos D. Manuel II		
Usada por D. Afonso Henriques, à semelhança das armas do seu pai, o conde D. Henrique de Borgonha	Por não ser primogénito, não podia usar as armas do seu pai. Acrescentou uma bordadura vermelha com castelos, possível influência do casamento com D. Beatriz de Castela	Ordenou a exclusão da flor-de-lis de D. João I (mestre da Ordem de Avis) e que se colocassem as quinas laterais na vertical	As armas reais foram fixadas em fundo branco e sobre o escudo foi colocada uma coroa real aberta	O escudo nacional encimado pela coroa real fechada com cinco arcos constituiu o símbolo da Restauração	A esfera armilar colocada por detrás do escudo simbolizava o reino do Brasil. Após a morte do rei foi retirada das armas						

CASTELO dos Mouros

Fortificação militar erigida cerca do século X pelas populações muçulmanas que ocuparam a península ibérica. Terá funcionado como atalaia de controle da costa atlântica e dos territórios a Norte, desempenhando a função de posto avançado da cidade de Lisboa

SINTRA EM CARATERES ÁRABES
Bandeira idealizada para simbolizar a origem do castelo

PORTA DA TRAIÇÃO
Pequena porta de acesso ao exterior em caso de fuga. Também permite o acesso do inimigo ao interior, daí chamar-se "da traição"

TORRE REAL
Assim designada por se tratar de um dos locais onde D. Fernando II pintava. Vista privilegiada sobre o Palácio da Pena

PRAÇA DE ARMAS
Local mais amplo do castelo e que permite a concentração da guarnição militar

ALCÁCOVA
Engloba a Torre de Menagem e é o local onde residiam as autoridades civis ou eclesíásticas da povoação. Último reduto de resistência do castelo em caso de ataque inimigo

ANTIGAS CAVALARIAS
Área onde são visíveis vestígios do bairro medieval islâmico do castelo. Nas épocas medieval cristã e moderna terá servido como cavalarias. Recolhidos vestígios de ocupação Neolítica, Calcolítica, da Idade do Bronze, da Idade do Ferro e Romana

PANO DE MURALHA
É possível observar as várias fases de construção/reparação da muralha, desde a base com grandes silhares do séc. XII até ao topo com áreas dos séculos XIX/XX

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA DO CASTELO DOS MOUROS
Exposição dos achados mais importantes recolhidos nas escavações arqueológicas do Castelo

TÚMULO
Construído por D. Fernando II para colocação de ossadas humanas exumadas durante as obras nos caminhos e na igreja

ÁREA ARQUEOLÓGICA
Local de instalação do bairro medieval islâmico e da necrópole medieval cristã

SILOS
Estruturas escavadas na rocha para armazenamento de cereais e leguminosas. Esta técnica de conservação dos alimentos está descrita em vários tratados árabes de agricultura

SEGUNDA CINTURA DE MURALHAS
Incremento da área fortificada de modo a proteger os bairros e a população que se instalaram na vertente

- LEGENDA**
- Bilheteira
 - WC Sanitários
 - Atendimento
 - Miradouro
 - Binóculos
 - Loja
 - Cafetaria
 - Estacionamento
 - Transportes públicos
 - Percurso pedonal
 - Percurso para Mobilidade Condicionada
 - Rampeado
 - Inclinação acentuada
 - Plataforma elevatória

- Não foguear
- Não apanhar plantas
- Não deitar lixo no chão
- Água não potável nas fontes
- Não fumar excepto nos locais definidos
- Trânsito proibido
- Proibida a entrada a animais domésticos

Emergências:
112
+351 21 923 73 69
+351 96 754 49 65
+351 91 748 48 31
Em caso de incêndio:
112

TALKING HERITAGE

PERCURSOS MULTIMÉDIA EM SINTRA
Faça o download aqui

Formato inovador de visita que permite aceder a informação multimédia sobre os pontos de interesse em destaque no percurso

Available on the App Store
Google play

5000 a.C. Ocupação das vertentes do Castelo dos Mouros por comunidades neolíticas	Séc. VIII Conquista muçulmana do Al-Andalus, território atual de Portugal e Espanha	Séc. X Fundação do castelo, dependente administrativamente do Califado de Córdoba	Sécs. XI - XII Última fase de ocupação do bairro islâmico do castelo, visível nas áreas arqueológicas preservadas	1109 Incurso ao castelo de Sigurd I, rei da Noruega, o primeiro Rei Cruzado	1147 Na sequência da conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques, termina o domínio muçulmano do castelo	1839 Por iniciativa de D. Fernando II empreendeu-se, no castelo e área envolvente, uma campanha de restauro num estilo livre ao gosto romântico de Oitocentos	1995 UNESCO classifica a Serra de Sintra, onde se localiza o castelo, como Paisagem Cultural - Património da Humanidade	2000 A Parques de Sintra - Monte da Lua S.A. assume a gestão do Monumento	2013 Através do projeto "A Conquista do Castelo", co-financiado pelo Turismo de Portugal, foram recuperados caminhos, restauradas muralhas e requalificada a envolvente paisagística
---	---	---	---	---	--	---	---	---	--